

É com grande satisfação que apresentamos à comunidade esta edição especial da revista *CEI – Caderno de Estudos Interdisciplinares* do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA/UNIFAL-MG).

Nesta edição são publicados os resultados de trabalhos de pesquisa desenvolvidos por docentes e discentes do ICSA e apresentados no *III Congresso de Ciências Sociais Aplicadas e VIII Semana do Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão*, realizados em novembro de 2016, no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas.

Assim como a natureza do evento e a filosofia dos próprios cursos oferecidos pelo ICSA, os artigos que compõem esta revista são de caráter interdisciplinar e envolvem discussões que são objeto de inquietação de diferentes áreas do conhecimento.

No primeiro artigo – “A escolaridade em 1991 permite prever a renda em 2010? Uma análise de regressão usando dados municipais dos censos demográficos do IBGE –, os autores Leda Grasielle Oliveira, Patrícia de Siqueira Ramos e Lincoln Frias tomam como hipótese de pesquisa o consenso de que a educação é o principal mecanismo de desenvolvimento econômico de um país e também de mobilidade social individual e, a partir dessa ideia, buscam evidências empíricas que possam confirmar a veracidade da afirmação. Para tanto, os autores utilizam como procedimentos metodológicos a análise do coeficiente de correlação e a análise de regressão múltipla para mensurar a associação entre escolaridade e renda. Essa análise foi feita por meio da linguagem R e investigou o estado de Minas Gerais e o Brasil como um todo, utilizando-se do censo demográfico de 2010 para a variável renda e do censo de 1991 para os indicadores educacionais.

O segundo trabalho, intitulado “Uma análise espacial da dinâmica da desigualdade de renda em Minas Gerais em 1991, 2000 e 2010”, cuja autoria é de Walef Machado Mendonça, Patrícia de Siqueira Ramos e Lincoln Frias, busca analisar a dinâmica espacial da desigualdade de renda nas cidades de Minas Gerais por meio do índice de Palma e tem como objetivo verificar se cidades com maior desigualdade tendem a estar próximas de outras cidades também desiguais. A pesquisa analisa dados do censo do IBGE disponíveis no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, adotando a análise exploratória de dados espaciais para descrever os padrões de associação espacial através do coeficiente de autocorrelação I de Moran.

Em “Extensão Universitária: uma análise das práticas desenvolvidas na UNIFAL-MG”, Juliane Suellen Moreira Borges, Gabriel Rodrigo Gomes Pessanha e Adílio Renê Almeida Miranda, tomando como ponto de partida o argumento de que ainda há uma desarticulação entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades brasileiras e uma inferiorização das atividades de extensão desenvolvidas nas IES, propõem-se a realizar uma pesquisa e análise sobre o entendimento a respeito da extensão universitária dentro do *campus* Avançado de Varginha, da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Mediante entrevistas sobre o tema com discentes e docentes, envolvidos ou não com a extensão, ao mesmo tempo em que investiga a evolução da extensão universitária desde o seu surgimento na Inglaterra até os dias atuais no Brasil, o estudo objetiva a criação de uma base de dados para novas discussões a respeito da extensão dentro das instituições de ensino superior.

No texto intitulado “O marco da solvência na saúde suplementar”, Taylor Oliveira Fidelis, Reinaldo Marques, Luísa Pimenta Terra, Leonardo Henrique Costa e Leandro Ferreira buscam compreender os marcos legais da solvência no setor de saúde suplementar brasileira, considerando o tratamento das operadoras quanto às margens de solvência e às normas regulamentadoras no setor. O estudo consiste em uma pesquisa de cunho bibliográfico de artigos relacionados à saúde suplementar e solvência, assim como das legislações vigentes, utilizando-se de dados, leis e normas regulamentadoras disponíveis nos portais da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) e DATASUS.

Já no quinto trabalho desta edição especial do *CEI* – “Proporção de pessoas por faixa etária e sexo das cinco regiões do Brasil que contratarão planos de saúde de 2030 –, Bruna da Costa Silva e Luísa Pimenta Terra têm como objetivo principal realizar uma projeção que visa obter dados numéricos, por faixa etária e sexo, das pessoas que terão contratos com planos de saúde suplementar nas cinco regiões do Brasil até 2030. Como objetivo específico, as autoras pretendem analisar a proporção de idosos nos planos, visto que este fator é preocupante para a sustentabilidade financeira das seguradoras. A pesquisa utiliza o método das componentes demográficas para projetar a população e aplica a taxa de pessoas que continham planos de saúde suplementar em 2010 na população projetada até 2030.

Fechando esta edição da revista, Mariana Jária Martins e Dimitri Augusto da Cunha Toledo Novas, no artigo “Perspectivas das relações gênero por meio da agricultura familiar: o caso do grupo MOBI”, buscam compreender como se estabelecem as relações de gênero e poder numa cooperativa de agricultores familiares, produtores de café orgânico – Cooperativa de Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região (COOPFAM). Para a coleta dos dados, os autores utilizam-se da observação participante, diário de campo e entrevista semiestruturada, com um grupo de cerca de 30 trinta mulheres que se organizaram e formaram o grupo MOBI – Mulheres Organizadas Buscando Independência. Para a análise desses dados, o estudo utiliza-se da Análise de Conteúdo.

Desejamos a todos uma leitura proveitosa!

*Layon Carlos César<sup>i</sup>*

*Carla Leila Oliveira Campos<sup>ii</sup>*

---

<sup>i</sup> Docente do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da UNIFAL-MG e Coordenador do III Congresso do ICSA / VIII Semana do PIEPEX

<sup>ii</sup> Docente do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da UNIFAL-MG e Coordenadora Adjunta do III Congresso do ICSA / VIII Semana do PIEPEX